

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

SCFV LUIZA II



PASTORAL DO MENOR  
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de  
crianças e adolescentes”



Serviço de Convivência e  
Fortalecimento de Vínculo

51



## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

**PERÍODO: 02/01/2018 A 30/06/2018**

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** Leandro Fernandes Martins, 1949 - Aeroporto III

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** [pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

**Telefone para contato:** 3701-7550/ 99182-9200

**Representante legal:** Pe. Ovídio José Alves de Andrade

**Equipe de coordenação:** José Carlos Sartori, Lígia Orsini e João Bosco de Sousa.

### 2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

**Nº do Termo de Colaboração:** Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015.

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

**Endereço de execução:** Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I

**Público:** Crianças e Adolescentes

**Ciclo etário:** 06 a 17 anos

**Meta cofinanciada:** 50

**Número de coletivos:** 1      **Número de usuários por grau de dependência:** 0

**Período/turno:** Manhã e Tarde

**(x) Região de abrangência territorial: Citar:** Luiza I e Vera Cruz.

**( x ) Municipal**

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Norte

### 3. INFORMAÇÕES GERAIS

**Dias e horário de funcionamento:** Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

**Total de atendidos:** 61

**Capacidade de atendimento:** 50

#### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

**Famílias/usuários em lista de espera:** 74 crianças e adolescentes em lista de espera para este núcleo.

**Procedimentos em relação a esta demanda** – Foram priorizados os casos encaminhados pelo Conselho Tutelar, CREAS e Fórum. Os contatos com as famílias da lista de espera são realizados conforme vão surgindo vagas.

#### 4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2018.

**ALIMENTAÇÃO** – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Janeiro** foram realizadas atividades de caráter lúdico e que proporcionou as crianças atendidas momentos de lazer e entretenimento. Todos os dias as crianças participaram de roda de conversa e momentos de diálogo sobre o dia de cada um, além disso, foi proposto para os mesmos fazerem um desenho que expressava este momento.

Além disso, foram propostos filmes de animação e aventura, sempre objetivando refletir as mensagens que o filme trazia para cada um. Após o filme as crianças faziam desenhos para transmitir qual compreensão e qual parte do filme foi a mais relevante.

As crianças também participaram de momentos lúdicos na brinquedoteca, além de poderem realizar brincadeiras com bola e corda, nos espaços de recreação do SCFV/CEC.

#### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**



Na semana que antecedeu o carnaval, os usuários confeccionaram máscaras de carnaval, individuais, com liberdade de tema e escolha de como seriam criadas, também fizeram flores de dobradura, para decorarem com muita cor o espaço, utilizando os seguintes materiais: Papel sulfite, e.v.a, cola, tesoura, glíter, canetinha, régua e lápis de colorir.

O mês de **Fevereiro** iniciou com a comemoração dos aniversariantes do mês. No primeiro momento os atendidos fizeram uma recepção com mensagens escritas por elas e frases de carinho para a volta da orientadora que estava de férias. Foram momentos de muita alegria onde puderam juntos realizar brincadeiras como dança da cadeira, corre-cutia e brincar com as serpentinas e confetes.

O foco do mês foi a reorganização do SCFV/CEC bem como sua nova decoração na qual houve a participação direta dos atendidos e voltar como de costume no início do ano a reflexão sobre os princípios de convivência.

Em roda de conversa foi discutido o tema “Mudanças e Transformações” as crianças e adolescentes chegaram ao acordo da decoração de Borboletas devido ao seu processo de transformação natural associando isso a nossas vidas na qual temos oportunidade de vivermos uma verdadeira metamorfose social e que isso depende de nossas escolhas. A nova decoração vem de encontro com um tema iniciado em Fevereiro que tem como título “A paz começa em mim” com objetivo de evidenciar a forma de como nossas escolhas e atitudes tem influência no meio em que estamos, seja ele o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, escola, nossa casa ou em qualquer outro lugar mostrando que cada é protagonista de sua vida dando-os o real valor que merecem.

Foi realizada a leitura da história “Transformação da Borboleta”. A história retrata, entre outros aspectos, da aceitação, o cuidado com o outro, a liberdade, dar valor à vida, gratidão, etc. Em seguida os atendidos coloriram o desenho das borboletas, dando espaço da escolha do modelo que desejavam que os representassem.

Ainda foi renovado o mural do SCFV/CEC e ali os usuários deixaram a escolha de seu perfil através do desenho proposto. Foram confeccionadas as borboletas de e.v.a e os cordões coloridos de barbante aproveitando a criatividade e as escolhas de cores dos atendidos. A orientadora social percebeu a forma que os usuários se sentiram valorizados e felizes em poder contribuir e mostrar seu talento para a nova decoração do ambiente.

Houve um momento da “Árvore do Aconchego” que os próprios atendidos escolheram o nome, dessa forma confeccionaram folhas de e.v.a com objetivo da manifestação do humor como



angústia, felicidade, tristeza, raiva e outros sentimentos dos atendidos. O facilitador de Oficinas leu a história “A árvore dos Problemas” em seguida fez uma dinâmica na qual cada atendido tocou a árvore e depositaram seus problemas, a equipe sentiu que foi uma forma dos atendidos aliviarem e amenizar um pouco da angústia vivida.

Foi retomada a discussão sobre “Transformação” e dado início à confecção das borboletas de caseado que levou três dias para sua finalização. A orientadora social notou o interesse e a forma como os atendidos se dedicam a trabalhos manuais por se tratar da participação direta dos mesmos na reorganização do ambiente e na confecção de lembranças que eles levarão para casa no final do percurso.

No mês de **Março** ocorreu o início da campanha “A paz começa em mim” que será desenvolvida na região Norte, os atendidos tiveram espaço para discutir de acordo com seus conhecimentos sobre o que é a violência e as situações de violência que já vivenciaram em seu cotidiano.

Ocorreu neste mês uma sequência de exposições dos usuários durante as atividades ou em roda de conversa sobre violências, situações conflitos com drogas e familiares, bebidas, palavrões, agressões físicas que alguns tem passado em casa. Dessa maneira a orientadora social fez a leitura do livro “Agredir”, no qual foi realizada uma discussão sobre violência e bullying, neste momento as crianças e adolescente tiveram a oportunidade de desabafar.

Foi dado início à dinâmica “Teatro Debate” retirada do livro Cool-Kit que trabalha através do teatro a representação e o enfrentamento a violência. A dinâmica foi adaptada de acordo com a necessidade de cada período trabalhando durante a tarde a confecção de cartazes que simbolizam a paz após assistirem ao vídeo Gentileza gera Gentileza, com o objetivo de trabalhar a gentileza entre os usuários fazendo-os reconhecer a melhor forma de tratar o amigo.

Neste mês o SCFV/CEC recebeu a visita dos estudantes de medicina da Universidade de Franca – UNIFRAN, que deram início as atividades nos dois períodos que tem como tema a violência sexual, os mesmos trabalharam através de histórias, dinâmicas e brincadeiras para o auto conhecimento do corpo. As atividades foram ministradas pelos próprios estudantes com a supervisão da professora e psicóloga Maíra que acompanha os estudantes.

Devido à ausência de alguns atendidos a facilitadora de oficinas decidiu fazer a confecção e entrega pessoalmente das cartas para convidar os usuários a retornar ao atendimento. O percurso está sendo feito pela facilitadora e foi notado o aumento da frequência dos usuários, pois estão tendo maior participação nas atividades e devido à presença constante da mesma.

Os atendidos confeccionaram junto a facilitadora de oficinas e a orientadora social uma pomba de algodão representando a paz que foi levada para Reunião Intersetorial no dia 17 de Abril para divulgação do trabalho e da campanha “A paz começa em mim”.

De forma geral a orientadora social pontuou que foi um mês de grandes conquistas com os usuários conseguindo uma aproximação dos mesmos e toda a equipe. Devido ao percurso que foi realizado podemos conhecer cada um a fundo e identificar o que faz parte da história de cada um possibilitando, assim, um atendimento adaptado a necessidade de cada usuário dando a atenção que cada um merece.

A facilitadora de oficinas fez uma reflexão com os atendidos com o tema “Quem sou eu?”, em roda de conversa foi exposto sobre sermos seres complexos, cheios qualidades e defeitos, dessa maneira os atendidos pontuaram suas indagações sobre o tema. Então foi confeccionada uma máscara, utilizando barbante, cola, giz e lápis de cor, para representar o lado ruim e bom de cada um. O resultado foi incrível e os usuários se dedicaram muito nesta oficina.

Foi observado pela facilitadora de oficinas que os atendidos demonstraram uma certa dificuldade em se expressar livremente nas atividades relacionadas a arte, seguindo o aprendido na escola formal. Para solucionar essa questão foi pensado em realizar algumas atividades com materiais atrativos e diferentes e incentivar as várias formas de arte, assim como a singularidade dos trabalhos de cada um sobre os percursos trabalhados, pois, na arte cada traço é único e cada olhar é original.

No mês de **Abril** foi dado continuidade no percurso do mês passado, incluindo momentos voltados para o desenvolvimento de dinâmicas direcionadas aos teatros sobre violência apresentados pelos atendidos nos 1º Encontro das famílias, no qual retratava diferentes temas como a negligência familiar, violência contra as mulheres, violência física e verbal etc. Houve a visita da técnica de referência do Cras - Juliana, que abordou juntamente as famílias o tema “Negligência familiar”.

Foram confeccionadas lembrancinhas de feltro, feitas pelas crianças e adolescentes para serem entregues a sua família e outra para os estudantes de medicina da Universidade de Franca – UNIFRAN.

No decorrer do mês o SCFV/CEC recebeu durante algumas semanas a visita dos estudantes de medicina que deram continuidade ao trabalho iniciado no mês de março através de dinâmicas e brincadeiras relacionadas ao tema Violência Sexual e Autoconhecimento do corpo.

Dia 14 ocorreu a abertura oficial da campanha “A paz começa em mim”, com uma grande mobilização intersetorial, no SCFV/CEC foi feita a abertura através da decoração do ambiente com



bexigas brancas, colocando as pombas de feltro com mensagens de paz na Árvore do Aconchego que foram confeccionados pelos usuários no ano passado.

O SCFV/CEC ainda recebeu durante a abertura a visita da coordenadora do Cras - Rosalina e da assistente social valorizando a importância da participação de cada criança neste momento inicial de uma campanha que se estenderá durante seis meses.

Filme - “Ensinando a Viver” foi passado aos atendidos com o objetivo de trabalhar, amor, compaixão, desafios, aprendizados e a importância da família.

Durante as brincadeiras e rodas de conversa, a facilitadora de oficinas percebeu que os atendidos estavam com uma dificuldade muito grande em se relacionar, aceitar as diferenças e se entenderem enquanto grupo, e ainda foi observado alguns conflitos de grupos de vizinhos que envolviam as famílias dos atendidos. Dessa maneira a facilitadora de oficinas iniciou uma série de oficinas focadas no objetivo de compreender o que é convivência.

Primeiro foi perguntado o que eles pensavam quando ouvia a palavra convivência, muitos disseram aceitar o outro, amizade, carinho. Depois foi conversado sobre valorizar o outro e sobre formas de carinho, posteriormente foi realizado um amigo secreto de desenho que possibilitou maior interação entre os atendidos.

Ainda foi realizada a dinâmica do abraço, onde, ao comando da facilitadora, os atendidos deveriam abraçar um, dois ou até doze de seus amigos. Ambas os grupos se interessaram muito por essa dinâmica, reconheceram o conforto de um bom abraço e do carinho de seus amigos.

No final deste mês ocorreu a tão esperada 1ª Noite do Pijama no SCFV/CEC com todos os funcionários e houve a visita do palhaço Django, que fez algumas dinâmicas e mágicas com as crianças. Os atendidos adoraram a experiência, que contou com momentos de alegria. Este momento foi algo que marcou não somente as crianças, mas também aos funcionários pela aproximação dos atendidos e o fortalecimento dos vínculos.

No mês de **Maio** foi dada continuidade ao percurso com objetivo de trabalhar as diversas formas de violência, levando os atendidos ao conhecimento de seus direitos e deveres no dia a dia de forma que os mesmos possam entender a importância da convivência entre eles.

Devido à entrada de novos atendidos no grupo, foi reafirmado o compromisso e o respeito para com todos dando início a elaboração de um novo pacto de convivência democrático, esse projeto teve como intenção que os próprios atendidos apontem os erros e problemas que tem vivenciado no SCFV/CEC e a partir disso, em grupo foi construído os combinados, todos atendidos participaram.

## PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35  
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471  
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40  
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206  
[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)



Esse trabalho foi iniciado através de roda de conversa no qual cada atendido pode fazer a sua auto-avaliação, pois a orientadora social percebe que é um momento único para eles que se sentem a vontade para contar de situações vividas e dos seus sentimentos abertamente com todo o grupo.

Foi realizada uma entrevista entre os atendidos que tinha por objetivo que os atendidos pudessem conhecer um pouco mais do SCFV fazendo-os entender o porquê de estarem inseridos no serviço e a importância da convivência e o vínculo. Nessa mesma atividade em que os usuários responderam um questionário, foram apresentadas as funções da Orientadora Social e da Facilitadora de Oficinas dentro do SCFV. A orientadora social pode perceber o quanto foi importante e prazeroso para os atendidos a explicação das funções e os questionários.

Na continuação do percurso os atendidos assistiram a um vídeo chamado “Turma da Mônica em boas maneiras”. Após este momento foi feita uma roda de conversa sobre o vídeo e confeccionados cartazes com o tema ‘Certo’ e ‘Errado’ a partir dos cartazes os atendidos mencionaram palavras sobre coisas boas e ruins para uma convivência em grupo dentro do SCFV/CEC vindo de encontro com a nossa realidade.

A orientadora social fez a leitura da história chamada “Paciência é o meu nome” com o objetivo de trabalhar o acolhimento de pessoas novas no grupo e da importância de colocar a paciência em prática no convívio entre todos. Depois as crianças realizaram o registro da atividade através de desenhos.

Vídeo - “For The Birds”: com o objetivo de que os atendidos pudessem observar a forma da não aceitação de si mesmo e o preconceito que alguns sofrem afetando o grupo de forma negativa.

Filme - “Meu malvado favorito 2”: com o objetivo de trabalhar a importância da cooperação e união entre os atendidos. Depois foi feito registro através de desenho após roda de conversa sobre o filme.

A facilitadora de oficinas faz uma oficina sobre “O que é o SCFV?”, devido a adesão de um grande número de crianças no mês. Com o intuito de compreender as expectativas das crianças e também avaliação das mesmas sobre o serviço, desenvolvemos uma atividade onde os atendidos responderam, através do desenho ou escrita, três perguntas: o que mais gosta do SCFV, o que menos gosta no SCFV, e o que quero fazer no SCFV.

Ainda houve momentos de brincadeiras lúdicas e jogos desenvolvidos pela facilitadora de oficinas com o objetivo de integrar mais o grupo e se relacionar através de jogos cooperativos, acreditando que a linguagem onde os atendidos expressam melhor suas emoções é também através da brincadeira.

## PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35  
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471  
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40  
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206  
[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)



De forma geral a orientadora social pontuou que ocorreram muitas conquistas com os usuários e que através da roda de conversa cada atendido se abre com mais liberdade, dessa forma a orientadora tem oportunidade de reconhecer a necessidade de cada um e ajudá-los.

Em **Junho** a orientadora social e a facilitadora de oficinas deram continuidade no mesmo percurso e a continuação da construção do novo Pacto de Convivência Democrático com os atendidos. Percebeu-se que as atividades desenvolvidas fizeram estão despertando o interesse dos atendidos se expressarem com mais facilidade e expor aquilo que os deixam tristes ou felizes e apesar das dificuldades enfrentadas.

História - “Dois amigos”: após a leitura foi realizada um roda de conversa junto a facilitadora de oficinas e os atendidos que mencionaram comentários sobre a importância da amizade e o respeito. Depois os atendidos fizeram registro através de desenho, em seguida foram propostas atividades lúdicas na qual crianças se sentem muito feliz por poderem compartilhar a alegria com os amigos, contemplando nesta dinâmica a moral da história sobre amizade.

História - “A inesperada escolha-humildade”: que explanou entre outros aspectos a importância da humildade na vida humana e a orientadora social associou a história ao cotidiano dos usuários, citando exemplos de situações em que a humildade se faz necessária para um convívio saudável em grupo.

Filme - “12 é demais”: o objetivo do filme foi trabalhar a união da família e dos amigos para vencer os obstáculos da vida. Após este momento foi realizada uma roda de conversa sobre o filme para que os usuários pudessem se expressar e registro através de desenho e frases sobre o filme. A atividade foi finalizada com o desenho representando “Minha Família”, foi um momento em que cada um pode expressar a realidade vivida em sua casa.

Neste mês foi lembrado as funções da orientadora social e da facilitadora de oficina e depois foi enfatizado as funções da serviços operacionais e do auxiliar administrativo, através de roda de conversa e entrevista dos atendidos respondendo as perguntas sobre tais funções e a sua importância no SCFV/CEC, dessa maneira os usuários puderam entender um pouco mais do serviço ao qual fazem parte.

História - “Seguindo Regras, construindo o caráter”: devido a chegada de novos atendidos foi necessário fazer uma contextualização sobre o tema apresentado na história e os princípios de convivência o objetivo foi que os usuários compreendessem a importância do comprometimento dos combinados estabelecidos dentro do grupo.

## **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

Os atendidos confeccionaram um desenho que foi entregue aos responsáveis no 2º Encontro de Famílias no SCFV/CEC os mesmos escreveram mensagens sobre como os responsáveis por eles são importantes na sua vida, demonstrando afeto e resgatando laços que às vezes tenham se perdido.

Foi dado início a confecção da cartilha de ‘Combinados’ e ‘Consequências’. Através de roda de conversa com a presença de todos os funcionários do SCFV/CEC foi discutido junto aos atendidos sobre os problemas corriqueiros que são enfrentados no cotidiano e que precisa de mudanças. Dessa forma os usuários ficaram livres para pontuar os problemas existentes e identificaram a partir disso a resolução dos mesmos, fazendo assim um acordo democrático e a confecção concreta do Pacto de Convivência para ficar exposto no SCFV/CEC.

A facilitadora de oficinas realizou uma atividade sobre uma produção de quadrinhos de histórias de amizade, os atendidos mostraram interesse em fazer uma música sobre o tema. Assim, nas próximas oficinas o propósito é criar as rimas, melodia, gravar e editar essa música.

Os materiais utilizados neste mês foram: Papel sulfite, lápis de cor, tesoura, papelão, lápis de escrever, canetinha de várias cores, régua, borracha, Papel Filipinho de diversas cores, tesoura, saco plástico, computadores para pesquisas no Google e vídeos, cartolina, caneta permanente, feltro de diversas cores, linhas para costura, manta acrílica, bastidores de bordado, barbante de diversas cores.

Ainda foi uma atividade muito esperada pelos atendidos que foi assistir ao jogo do Brasil no SCFV/CEC, todos ficaram empolgados e muito ansiosos com a experiência de estarem todos juntos torcendo pelo mesmo objetivo.

## **DEMANDA ATENDIDA**

No primeiro semestre de 2018 foi cumprida as metas de atendimento.

## **RESULTADOS CONCRETOS**

A orientadora social observou muitos resultados a partir dos percursos desenvolvidos com os atendidos, bem como conquistas individuais, aceitação de si mesmo, cooperação entre o grupo, foi notória a diferença no tratamento interpessoal positivo dos usuários e a união dos mesmos.

O contato com as famílias foi possível, com grande parte da população atendida, o estabelecimento de vínculos, que propiciaram, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.



Através das rodas de conversa, e das atividades desenvolvidas no semestre foi destacados os pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Foi também por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que houve relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os colaboradores da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

A orientadora social observou ainda que algumas crianças possuíam dificuldades em falar sobre suas realidades e que passaram a se expressarem, pois enxergaram no serviço um ambiente seguro para se abrir.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligências, pois cobramos das famílias a presença das crianças nas atividades da Entidade, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Um resultado notório foi a participação das famílias dos usuários nos encontros reflexivos promovidos para as famílias no SCFV/CEC.

Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

## **AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO**

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.



Os resultados foram observados através da roda de conversa e atividades desenvolvidas dos percursos, que demonstraram que os atendidos estavam levando o que aprendiam para casa.

Como avaliação foi utilizado os painéis de registro das atividades, onde as crianças observaram diariamente o que foi trabalhado no percurso e relataram essas atividades às pessoas que visitaram o serviço. Além de observações, relatos e comportamentos nas atividades realizadas na Pastoral do Menor.

Outra maneira de avaliação foram algumas apresentações onde os atendidos tiveram que explicar sobre um tema que havia sido trabalhado para demonstrar o que aprenderam, além de pequenas demonstrações sobre o percurso nos encontros com as famílias.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família.

## **DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES**

Algumas dificuldades foram enfrentadas no serviço em relação a aproximação e a construção de vínculos entre alguns atendidos e pequenos conflitos entre os mesmos que foi mediado pela orientadora social.

Foi observada a dificuldade em fazer parcerias com os outros serviços públicos existentes no bairro, como a saúde e a educação que por vezes não permitiram a visita dos atendidos para realização de entrevistas sobre aquele serviço.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Algumas dificuldades foram relacionadas à indisciplina, no retrato da família, na falta de apoio por parte da mesma e uma série de vulnerabilidades que bate de frente com o nosso trabalho.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

Outras dificuldades foram citadas na descrição das atividades.

## ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

A alternativa utilizada pela orientadora social foi através de conversas e opiniões que os próprios atendidos deram para amenizar os conflitos que são inerentes do serviço.

Outra forma de alternativa foi o depósito de confiança por parte da orientadora social naqueles usuários que demonstravam uma postura um tanto quanto rebelde no serviço, designando assim atividades e tarefas para os mesmos se sentirem importantes e úteis dando espaço para participação e reconhecimento da importância dos mesmos dentro do serviço.

Também foi repensada uma alternativa para solucionar as entraves do serviço, a partir da confecção de um novo Pacto de Convivência Democrático com a participação dos usuários e que a partir desta ação o SCFV/CEC buscou recursos midiáticos. Outra alternativa teve como propósito o trabalho em equipe de forma coletiva, com atividades que os levassem os atendidos a criar o hábito de ter afeto uns com os outros e que pudessem se fortalecer como grupo, promovendo também a cooperação.

Uma possível solução para a questão do desinteresse dos adolescentes no serviço seria a separação do grupo de 25 usuários em grupos por faixa etária, assim seria possível trabalhar temas específicos e pontuais com o grupo de adolescentes, pois houve evasão este semestre.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de reflexões com as crianças e adolescentes e atividades desenvolvidas e avaliações com as famílias, pensamos na melhoria do trabalho ofertado pela Entidade visando o protagonismo dos usuários.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, bem como as questões trabalhadas com os atendidos, pois assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Para a ação com a indisciplina e/ou alguma situação específica de um caso, fosse trabalhada de forma adequada, os orientadores sociais e facilitadores de oficinas deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam ser organizadas uma maneira de atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

#### 4.1 Recursos Humanos envolvidos:

Ordem	Nome	Função	Escolaridade	Carga horária	V	C	PSR
1	Carlos Eduardo dos Santos	Auxiliar administrativo	Ensino médio completo	44h		X	
3	Fernanda Andrade Garcia	Facilitador de oficina	Ensino superior completo	44h		X	
2	Saádia Izolina Lourenço	Orientadora social	Ensino superior completo	44 h		X	
4	Solange Cristina Emiliano Cintra	Auxiliar serviços Gerais	Ensino médio completo	44h		X	

#### Equipe de apoio

Ordem	Nome	Função	Escolaridade	Carga horária	V	C	PSR
1	David Luiz Lourenço	Motorista	Ensino médio completo	44h		X	
2	Fernanda Maria Gomes Brasil	Auxiliar Administrativo	Ensino superior completo	44h		X	
3	João Bosco de Souza Santos	Coordenador de projetos sociais	Ensino superior completo	44h		X	
4	Kátia Elizabeth Justiniano Grillo	Gerente	Ensino superior completo	44 h		X	
5	Miquéias Felipe de Faria	Facilitador de oficinas	Ensino superior incompleto	44 h		X	

#### Legenda:

V – Voluntários que atuam no serviço; C – contratados da instituição; PSR – Prestador de Serviço remunerado.

Os recursos humanos foram suficientes? ( ) sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.





## FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Encontro trimestral SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro trimestral SEDAS - Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV.
- Formação continuada que ocorrem no CRAS Norte sendo reuniões intersetoriais com tema relacionado a violência e a campanha “ A paz começa em mim”, com a presença psicólogos, assistentes sociais do CREAS e de outras instituições.
- Formação realizada pelo CRAS Norte com o tema, “Depressão e tentativas de suicídio de Crianças e Adolescentes”, com a presença do psicólogo do CREAS e a psicóloga do NAIA.
- Formação para facilitadores de oficinas do SCFV desenvolvida pelo CRAS Norte, para orientações da função.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

## DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

### CRAS NORTE:

As famílias atendidas participam das reuniões bimestrais e alguns casos mais necessários foram acompanhados pela técnica de referência.

### **PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3208

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

## PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Jogo do Franca Basquete: os usuários assistiram ao jogo no Poli Esportivo de Franca, para a promoção do lazer e cultura.
- Gincana: os atendidos participaram de uma gincana realizada pelo Projeto Estrelas do Amanhã, envolvendo todos os CECs da Pastoral do menor, com objetivo de promover a convivência social e a cooperação entre equipes.

**Encaminhamentos realizados:** (x) Saúde ( ) Educação ( ) Jurídico ( ) Unidade estatal. Citar: ( ) Serviços Socioassistenciais. Citar: \_\_\_\_\_ ( ) Outros. Citar: \_\_\_\_\_

**Benefícios, programas/projetos acessados:** As famílias encaminhadas para a inclusão no SCFV foram, concomitantemente, encaminhadas para inclusão ou atualização do Cadastro Único, sendo que, as que estavam dentro dos critérios passaram a receber o Programa Bolsa Família. Algumas famílias foram atendidas pela equipe de Benefícios Eventuais e, assim, foram atendidas com cesta básica e inclusão no Programa Municipal Renda Mínima.



## ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.





## 5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 51.205,45			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 710,00			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 377,36			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.659,69			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 340,00			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.212,64			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 2.158,90			

### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. – CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

*Handwritten signature*

*Handwritten mark*



Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				
Equipamentos e Material Permanente				
Outros – Locação de Imóveis	R\$ 4.812,97			
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 63.477,01</b>			

*Handwritten signature*

*Handwritten mark*

**PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

## 6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.





**FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:**



Árvore do aconchego



Trabalhos manuais – Decoração do CEC



Noite do pijama



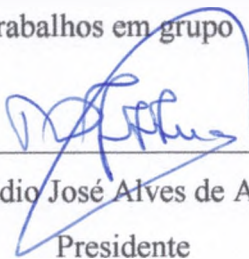
Encontro com as famílias



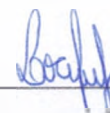
Trabalhos em grupo



Filme



Pe. Ovídio José Alves de Andrade  
Presidente



Lígia Orsini Andrade  
Técnica Responsável

Franca, 20 de Julho de 2018.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”